

## **“Corrida de Latinhas: uma intervenção lúdica e os desafios de gênero no ensino de Ciências”**

**João Vitor Santos Moreno**<sup>1</sup>

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/202010257@uesb.edu.br

**Lígia Jhulie de Lima Castro**<sup>2</sup>

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/202310512@uesb.edu.br

**Sileide Santos da Paixão Reis**<sup>3</sup>

Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista/leidebio@gmail.com

**Ébano Henrique da Silva Rizério**<sup>4</sup>

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/ebano.rizerio@uesb.edu.br

### **Resumo**

Este resumo é um relato da experiência de produção e aplicação de uma intervenção, realizada pelos discentes do PIBID Interdisciplinar de Física e Biologia, em parceria com a professora, em uma turma de 8º ano do ensino fundamental, em uma escola da rede pública na cidade de Vitória da Conquista, Bahia. A prática consistiu em aplicar os conceitos de eletrização através de uma atividade lúdica denominada “corrida de latinhas”, que consistia no uso de bexigas para movimentar latas de refrigerante através da eletrização gerada pela fricção de balões nos cabelos dos alunos. O principal objetivo da intervenção era promover o engajamento e a aprendizagem significativa por meio da experimentação simples e acessível, despertando a curiosidade e o senso investigativo, conforme sugerem Krasilchik e Marandino (2004). Após a aplicação da prática, realizou-se um diálogo expositivo abordando os processos de eletrização, abordando também conceitos como cargas elétricas e estrutura atômica. Um desafio que não prevemos foi participação das alunas na atividade prática, o que levanta reflexões sobre a permanência de estereótipos de gênero no ensino de Ciências, especialmente em temas ligados à Física. Como destacam Santos e Mortimer (2002), a análise das intervenções didáticas deve considerar não apenas os resultados conceituais, mas também os aspectos sociais e afetivos envolvidos na aprendizagem. Acreditamos que, por se tratar de uma “corrida”, acabamos reforçando um estereótipo que vincula a prática com o gênero masculino, embora não haja uma correlação direta, todas as meninas da turma optaram por não participar, seja por desinteresse ou timidez. Concluí-se que a aplicação de atividades experimentais e lúdicas nas aulas do ensino fundamental são uma forma eficiente de auxiliar o desenvolvimento do aprendiz, entretanto elas devem possuir a mediação adequada e sensível às questões de equidade de gênero para não ocasionar episódios de desigualdade ou constrangimento para alguma das partes.

**Palavras-chave:** Eletrização, Atividades Lúdicas, Gênero, Ensino de Ciências.

<sup>1</sup> **Forma de apresentação:** comunicação oral.